



ABELHANDO, MAS NÃO FERROANDO

Categoria: Educação Infantil

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com outras disciplinas

FRITSCH, Guilherme Poll; SILVA da Heloísa Isabelly Meira; PAUTZ, Sigrid Reinke.

Instituição participante: Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco - Condor/RS.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) coloca a criança como protagonista do processo educativo e, portanto, se faz necessário considerar a individualidade das crianças e propor abordagens que permitam captar a autenticidade de cada criança, sempre considerando o seu desenvolvimento dentro das rotinas e dos contextos vividos. Partindo desta premissa, iniciamos no mês de maio, com a turma da Pré-escola II, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco, o projeto “Abelhando, mas não ferroando”. A referida escola está localizada na zona rural do município de Condor / RS, sendo que ela atende crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, no turno da manhã e no contraturno são oferecidas oficinas complementares. A turma da Pré-escola II é composta por dezessete alunos com 5 e 6 anos.

Neste projeto se objetiva buscar um sentido de pertencimento no desenvolver das atividades, envolvendo família, escola, professores, amigos, colegas, sendo as crianças acolhidas e envolvidas na vivência, de maneira lúdica, prazerosa e autônoma.

Segundo Assis (1999), a Educação Infantil precisa visar o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões: física, socioeconômica, intelectual e afetiva; ela não pode estar comprometida através dos seus propósitos e objetivos, com a situação de sucesso ou insucesso escolar de seus alunos em outros níveis de seu processo de escolarização.



O projeto “Abelhando, mas não ferroando” surgiu, assim como muitos outros, a partir de desafios. A partir da entrega e distribuição de vários livros de leitura à nossa escola, pela Secretaria Municipal da Educação e Cultura, veio o desafio de realizarmos algum projeto, sequência didática com relação a estes livros.

Em conversa com o Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação, ele salientou que no conjunto de livros entregue tinha lhe chamado a atenção os livros de literatura infantil que traziam histórias com o número e numeral de 1 a 10. Neste sentido, gostando da argumentação, apropriei-me da ideia de trabalhar número e numeral a partir da literatura infantil.

A partir das atividades vivenciadas neste contexto, o foco principal, ou seja, o objetivo, era desenvolver o raciocínio lógico-matemático, número, numeral, sistema de numeração, sequência numérica de 0 a 10, bem como relacionar esta área de conhecimento com o projeto da Escola, denominado “Meliponicultura, a arte de manusear abelhas sem ferrão”, buscando ampliar o conhecimento das crianças sobre as espécies de abelhas sem ferrão, sua importância na polinização, bem como ampliar o conhecimento das famílias sobre o projeto da Escola.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento fiz uma seleção de livros de histórias da literatura infantil que trouxessem em seu interior histórias relacionadas com números, pois sabe-se da importância de instigar com intencionalidade a curiosidade dos diferentes contextos, assuntos trazidos as crianças. Acredito que a literatura, quando bem trabalhada no espaço escolar, revela-se um verdadeiro tesouro na preparação de nossas crianças para a vida. Portanto, a partir da leitura destas histórias para as crianças, que traziam em seu interior o conhecimento matemático de número e numeral, é que se deu início ao projeto, “Abelhando, mas não ferroando”. Segundo KAMII (1990), a construção do número é constituída pela criança a partir dos tipos de relação que ela tem com os objetos. Portanto, se o mesmo for apresentado de diferentes formas, aumentará, conseqüentemente, a possibilidade de atingir o aprendizado no maior número de crianças.

Para que o projeto se tornasse mais autêntico, com a “cara” da escola, seria pertinente envolver mais áreas de conhecimento, ou agregar nele algo que já é desenvolvido na Escola. Portanto, vem complementar este trabalho o projeto “Meliponicultura, a arte de manejar abelhas



sem ferrão”, que é desenvolvido na Escola desde 2018. Logo, faz-se necessário envolver, abordar este tema, conteúdo no dia a dia da sala de aula, já que o mesmo está contemplado no Projeto Político Pedagógico da Escola, e na BNCC, parte diversificada. Portanto, logo percebi que as abelhas sem ferrão teriam que estar presentes neste projeto. O primeiro passo foi conversar com o professor responsável pelo projeto, para ele me explanar sobre algumas espécies de abelhas. Neste sentido, junto ao professor escolhi 10 espécies de melíponas que fariam parte de nosso projeto. Destas 10 espécies escolhidas, 6 se encontram nas colmeias da Escola as demais ainda vão ser adquiridas, quando possível.

Dando seguimento à proposta do projeto, o próximo passo era e foi um grande desafio: escrever a história, dando conta da numeração, buscando envolver as 10 espécies de melíponas, bem como fomentar uma rima buscando, assim, facilitar a apropriação da história pelas crianças. Foram muitas escritas, rabiscos, recomeços até que consegui chegar à escrita definitiva da história, que segue logo abaixo.

Abelhando, mas não ferroando.

Certo dia 1 abelha Bugia, saiu por aí...e encontrou 2 Manduris. Abelhando mais um pouco e sem demora, encontraram 3 abelhas Borá. Entrando no jardim, com muitos jasmims se deparou com as 4 irmãs jataí logo ali. Quanta alegria, e sem ironia avistou 5 Irais que não estavam nem aí...Circulando mais um pouco 6 operárias Guaraipo repousaram... e estavam no aguardo...das 7 Tubunas que vinham das dunas. Com medo, subiram no coqueiro as 8 mirins Guaçu. Mas com coragem, as 9 Mandaçaias juntaram suas tralhas e... chamaram as 10 Arapuãs. Porque sabiam que nenhuma delas estava ali para a guerra. Mesmo porque, não tinham armas. Mas sim, para uma missão muito especial: polinizar o planeta terra e garantir assim, a sobrevivência de todas as espécies no nosso planeta.

Em seguida, comecei uma pesquisa para buscar as imagens das 10 espécies de abelhas que fariam parte da ilustração do livro. A busca não foi fácil, já que as abelhas melíponas em sua grande maioria são bastante parecidas. Após esta coleta de imagens era necessário fazer a limpeza da imagem, para que o fundo da imagem ficasse na cor branca para poder ser introduzida nas páginas da história.

Agora, com tudo organizado, história e imagens, era hora de organizar o livro propriamente dito, enviar para a impressão e montar um a um o livro da história. Feito tudo isso era momento de apresentar e entregar o livro para as crianças e contar a história. As crianças



logo perceberam a ausência de imagens nos livros. Neste momento, portanto, aproveitei para explicar qual seria a dinâmica usada para que cada livro recebesse a ilustração e devida pintura. E, assim, cada um seria um pouco ilustrador e pintor da sua história.

Dinâmica utilizada: pensando de maneira que envolvesse diferentes pessoas em nosso projeto, propus que cada página fosse desenhada por diferentes pessoas e, dessa forma, nossa história e nosso projeto sobre a meliponicultura poderia perpassar os muros da Escola. Neste sentido, a página número um foi devidamente desenhada pela professora regente; nas páginas dois, três e nove foram desenhadas por familiares, vizinhos ou amigos; a página quatro ficou sob a responsabilidade da professora de Artes da turma, onde ela, de maneira interdisciplinar, desenvolveu um trabalho com formas geométricas e cores primárias; nas páginas cinco e seis as crianças puderam ter a chance de elas mesmas ilustrarem seus livros; na página sete a ilustração foi realizada por um amigo da escola, oportunidade em que os amigos foram chamados a irem até a sala de aula da Pré-escola II, e assim ouvirem a história produzida, para depois ilustrarem a página solicitada; na página oito foi feito um sorteio, sendo que cada criança sorteou o nome de um professor, funcionário, direção e coordenação da escola para colaborar na ilustração do seu livro, momento este muito especial de entrega e recebimento do livro; a página 10 foi ilustrada por um colega de turma e, neste momento, eles tiveram a oportunidade de ver diferentes produções feitas partindo de uma mesma história.

Figuras 1, 2 e 3 respectivamente – Produção da atividade em casa e devolução do livro, análise da criança do desenho a ser pintado



Fonte: A autora (2023)

A cada ilustração feita os alunos iam colorindo essas ilustrações, bem como era realizado uma contação da história por diferentes crianças da turma. A representação da história era realizada sempre em duplas, onde uma criança fazia a sequência da história contando a quantidade de abelhas que aparecia, bem como a espécie e colocava em um recipiente, e a outra criança mostrava em forma de cartaz a espécie de abelha, já que as melíponas são muito



pequenas, o que facilitava a visualização e o entendimento. Por vezes, a professora não precisava contar a história porque eles já tinham se apropriado dela.

Figuras 4, 5 e 6 respectivamente – Contação da história feita pelas crianças



Fonte: A autora (2023)

Penso que propor para os alunos que eles próprios recontem as histórias escutadas permite que elas se apropriem de maneira crítica e imaginativa dos conteúdos históricos, sociais e culturais presentes nas histórias. Neste sentido, não posso deixar de relatar um fato ocorrido: estávamos todos os alunos da Escola ensaiando para o V Almoço da Família e, neste primeiro ensaio, foram lançadas as músicas. Uma delas trazia na letra a questão da meliponicultura. Ao escutar a letra, uma aluna da Pré-escola II inesperadamente me chama no meio da música para me dizer, “profe, essa música parece a nossa história”, e neste momento percebi a proporção da apropriação feita por ela da nossa história.

E, assim, nosso livro foi se formando por diferentes mãos, perpassando a sala de aula e polinizando a todos que se envolviam.

Não podemos deixar de relatar aqui sobre como foi a constituição da capa de nosso livro. No primeiro momento pedi auxílio da monitora de Educação Infantil, para que me auxiliasse na escolha, ou na produção da mesma. Ela, com muita firmeza, e certa do trabalho engajador que este projeto vinha tendo no seu dia a dia da sala de aula, logo indagou: “Eu acho que a capa do livro deve conter as fotos do meliponário da escola, para que ele possa ter o espaço que merece dentro deste projeto”, e lá foi ela tirar as fotos do nosso lindo espaço dedicado às abelhas, as protagonistas de nossa história, as colmeias do nosso meliponário.

Vale ressaltar que, durante esse projeto, foram realizadas várias atividades que envolviam a temática, abelha, polinização, número, numeral, sendo as mais significativas registradas através de fotos, que seguem abaixo.

Figuras 7,8 e 9, Atividades diversas relacionadas ao projeto



Fonte: A autora (2023)

Figuras 10,11 e 12-Plantação e cultivo de flores para polinização



Fonte: A autora (2023)

O projeto não se encerrou, pois ainda faremos uma votação na turma, escolhendo as ilustrações preferidas de cada criança, de modo que, a partir dessa votação, se construa um livro único, onde o mesmo será digitalizado, e fornecido de forma on-line para as crianças.

CONCLUSÕES

Em resumo, este projeto foi bastante desafiador, mas muito produtivo e envolvente, e acima de tudo recheado de muitos saberes. Foi algo muito diferente do que eu já havia feito. Sempre desenvolvo meu trabalho a partir de sequências didáticas, partindo de uma história, mas começar a sequência didática, criando a história foi quase surreal. Posso afirmar, sem nenhuma dúvida, que este projeto foi feito para as crianças e com as crianças.

O trabalho realizado proporcionou maior envolvimento do grupo, bem como estabeleceu relações para além do grupo escolar e interações com diversas áreas e diferentes pessoas, obtendo, dessa forma, uma compreensão melhor sobre as temáticas e os conhecimentos abordados no trabalho, bem como proporcionou às famílias participarem e se envolverem neste processo de construção de conhecimento. Para a turma da Pré-escola II, a história “Abelhando, mas não ferrendo” com certeza não será esquecida, pois foi algo constituído junto deles, a



partir da realidade deles e para eles. Este projeto teve como foco principal a associação do número ao numeral, porém fortaleceu a questão da sequência numérica bem como raciocínio lógico matemático. Além do mais, também fortaleceu ainda mais a relação da criança com a vida que permeia no planeta terra, assim como da importância da preservação das diversas espécies de abelhas para a sobrevivência de todas as espécies de vida que habitam o planeta terra.

Diante disso, penso que consegui, através da literatura infantil, levar a criança junto da história e assim desenvolver cognitivamente sua imaginação e seu repertório afetivo, de se encontrar na história que nós trabalhamos. Afinal, conscientização, sustentabilidade, interdisciplinaridade, leitura e (re)contação de história pela literatura infantil, matemática, jogos, diversão, criatividade, envolvimento e engajamento do aluno, dos colegas, dos amigos, da família e da escola permearam este projeto, que visa abelhar e adocicar os meliponários da educação.

REFERÊNCIAS

Abelhas sem ferrão relevantes para a meliponicultura no Brasil (livro eletrônico) / Cristiano Menezes...[et al.]. – 1.ed.—São Paulo: Abelha, 2023.pdf

ASSIS, Orly Z.M. de e ASSIS, Mércio C. de. PROEPE: **Fundamentos Teóricos**. 2ª ed, São Paulo: UNICAMP/FE/LPG,1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papyrus, 1990.

Trabalho desenvolvido com a turma da pré-escola II, da Escola, Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco, pelos alunos: Ana Vitória Diesel; Antônia Leal Amaral; Bianca Joelly dos Santos; Brendha Shaian dos Santos; Davi Augusto Matschinske; Guilherme Helwig; Guilherme Poll Fritsch; Heloísa Isabelly Meira da Silva; João Vitor Zaninelli; Micael Rogério Hack; Miguel Tünnermann Reinke; Pietra de Oliveira Ribeiro; Sofia Breunig Strey; Stéfan Dolvisch; Vinícius Arthur Marcus; Vitor Lucas Hanusch da Silva e Vitória Machado Nunes.

Dados para contato:

Expositor: Guilherme Poll Fritsch; **pedagogicocastelobranco2022@gmail.com;**

Expositor: Heloísa Isabelly Meira da Silva; **pedagogicocastelobranco2022@gmail.com;**

Professor Orientador: Sigrid Reinke Pautz; **sigridreinkepautz@gmail.com.**